



**8 | História de
Empreendedor**
Eduardo Cavalcanti e os 40
anos do Portal de Gravatá



42 | Pense Positivo
Corridas de rua: saúde e
bem-estar em movimento

Palcos das memórias

Entre fechamentos e reaberturas, cinemas e teatros
de rua seguem embalando gerações de recifenses

26



RESERVE JÁ!



INFORMACOES

☎ (87) 3846-2800

Siga @turismosescepe



HOTEL SESC. O CLIMA PERFEITO PARA VIVER TRIUNFO.



Tripadvisor
Travellers'
Choice Awards



Fecomércio
Senac



empretec

**com o empretec
eu comecei a**

ARRISCAR

com prudência



Escaneie o QR Code e
inscreva-se agora para
viver essa jornada.



UNITED NATIONS
UNCTAD

SEBRAE



Bernardo Peixoto
Presidente do Sistema
Fecomércio/Sesc/Senac-PE

Editorial

UM OUTRO OLHAR SOBRE O TEMPO, O PRESENTE E AS POSSIBILIDADES

Nesta edição da Informe Fecomércio-PE, propomos um olhar atento às transformações que movem a nossa sociedade sem perder de vista as raízes que sustentam quem somos. Com histórias que atravessam o tempo e outras que apontam para o futuro, buscamos destacar iniciativas, trajetórias e espaços que fazem do presente um território fértil para inovação, cultura, bem-estar e desenvolvimento.

Na matéria de capa, revisitamos os antigos cinemas e teatros do Recife. Mais do que prédios históricos, são palcos de resistência da arte e da memória cultural da cidade. Exploramos as belezas arquitetônicas e as histórias que embalam gerações no São Luiz, no Teatro de Santa Isabel, no Apolo e em tantos outros espaços que continuam vivos. Conversamos com a cineasta Katia Mesel sobre sua carreira e contribuições para a sétima arte.

No campo do empreendedorismo, celebramos os 40 anos do Portal de Gravatá, um dos melhores hotéis-fazenda do Brasil, e a trajetória inspiradora de Eduardo Cavalcanti, que alia gestão visionária e paixão pelo turismo local.

Cuidar da saúde e da qualidade de vida também é pauta desta edição. Em Pense Positivo, destacamos o crescimento das corridas de rua e seus benefícios físicos e mentais, com espaço para depoimentos e dicas de quem já encontrou no esporte um novo estilo de vida, além da agenda do Circuito de Corridas do Sesc no segundo semestre.

Nosso giro institucional mostra como o Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE continua presente e pulsante em todo o estado. Em Garanhuns, o Sesc é novamente um dos principais polos do Festival de Inverno, promovendo uma rica programação cultural e educativa. Já o Senac mostra que capacitação e gastronomia podem caminhar juntas no tradicional Mascate Restaurante-Escola, um espaço de excelência e formação. E o Cartão do Empresário continua ampliando suas parcerias, garantindo lazer, economia e bem-estar para milhares de beneficiários.

Boa leitura!





Bernardo Peixoto
Presidente

Joaquim de Castro
1º Vice-Presidente

Milton Tavares
2º Vice-Presidente

Archimedes Cavalcanti
3º Vice-Presidente

Douglas Sena
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Agentes Autônomos

Edivaldo Guilherme
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Atacadista

Felipe Freire
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Armazenador

Ivan Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Turismo e Hospitalidade

José Carlos de Santana
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Varejista

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Serviços de Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

João Maciel
2º Diretor Secretário

Gustavo Machado
3º Diretor Secretário

Valdemar Alves
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2ª Diretora Tesoureira

Roberto França
3º Diretor Tesoureiro

Adélia Cristina
Diretora para
Assuntos Sindicais

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos
de Crédito

Elias Salomão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Fábio Lisandro
Diretor para Assuntos
do Setor Público

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Marcos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Paula Cavalcanti
Diretora para
Assuntos de Turismo

Roberto Wagner
Diretor para Assuntos
de Comércio Exterior

Evandro Alves de Lima
1º Conselheiro Fiscal Efetivo

Jailson Delfino
2º Conselheiro
Fiscal Efetivo

Ramon Cosmo da Silva
3º Conselheiro
Fiscal Efetivo



Avenida Visconde de Suassuna, nº 265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



/FECOMERCIOPE
 @FECOMERCIOPE
 FECOMERCIO-PE.COM.BR



@CARTAODOEMPRESARIO
 CARTAODOEMPRESARIO.COM.BR

Expediente

Jul/Ago 2025 | Edição 82

Coordenação Geral/ Edição
Lucila Nastássia

Coedição
Tainá Milena

Projeto Gráfico
Nilo Monteiro

Diagramação
Nilo Monteiro e Maria Eduarda Morato

Fotos Agência Maker Mídia

Fotógrafos
Anderson Freitas, Maya Albuquerque,
Rasta no Click e Rodrigo Farias

Revisão Fabiane Cavalcanti

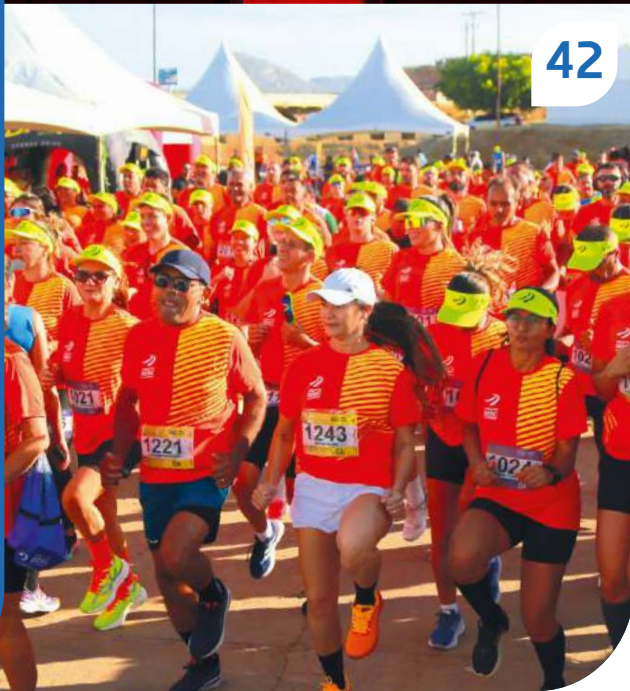
Impressão CCS Gráfica

Tiragem 4.000 exemplares

Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.

Conteúdo produzido pelo
Núcleo de Branded Content
da Dupla Comunicação





Sumário

8

História de Empreendedor

Eduardo Cavalcanti celebra
40 anos do Portal de Gravatá

14

Fecomércio e Você

Mascate Restaurante-Escola:
quatro décadas unindo
gastronomia e capacitação

20

Entrevista

Katia Mesel fala sobre sua trajetória no
cinema, os desafios da produção independente
e o olhar feminino na sétima arte

26

Capa

Cinemas e teatros antigos do
Recife resistem ao tempo e
seguem embalando gerações

36

Fecomércio e Você

Cartão do Empresário: lazer,
economia e bem-estar em uma rede
de vantagens exclusivas

42

Pense Positivo

Corridas de rua: saúde,
qualidade de vida e
socialização em movimento

48

Fecomércio e Você

Festival de Inverno de Garanhuns: cultura,
arte e identidade no Centro Cultural Sesc

54

Por Falar em Economia

Rafael Lima comenta impacto
das tarifas dos EUA em Pernambuco

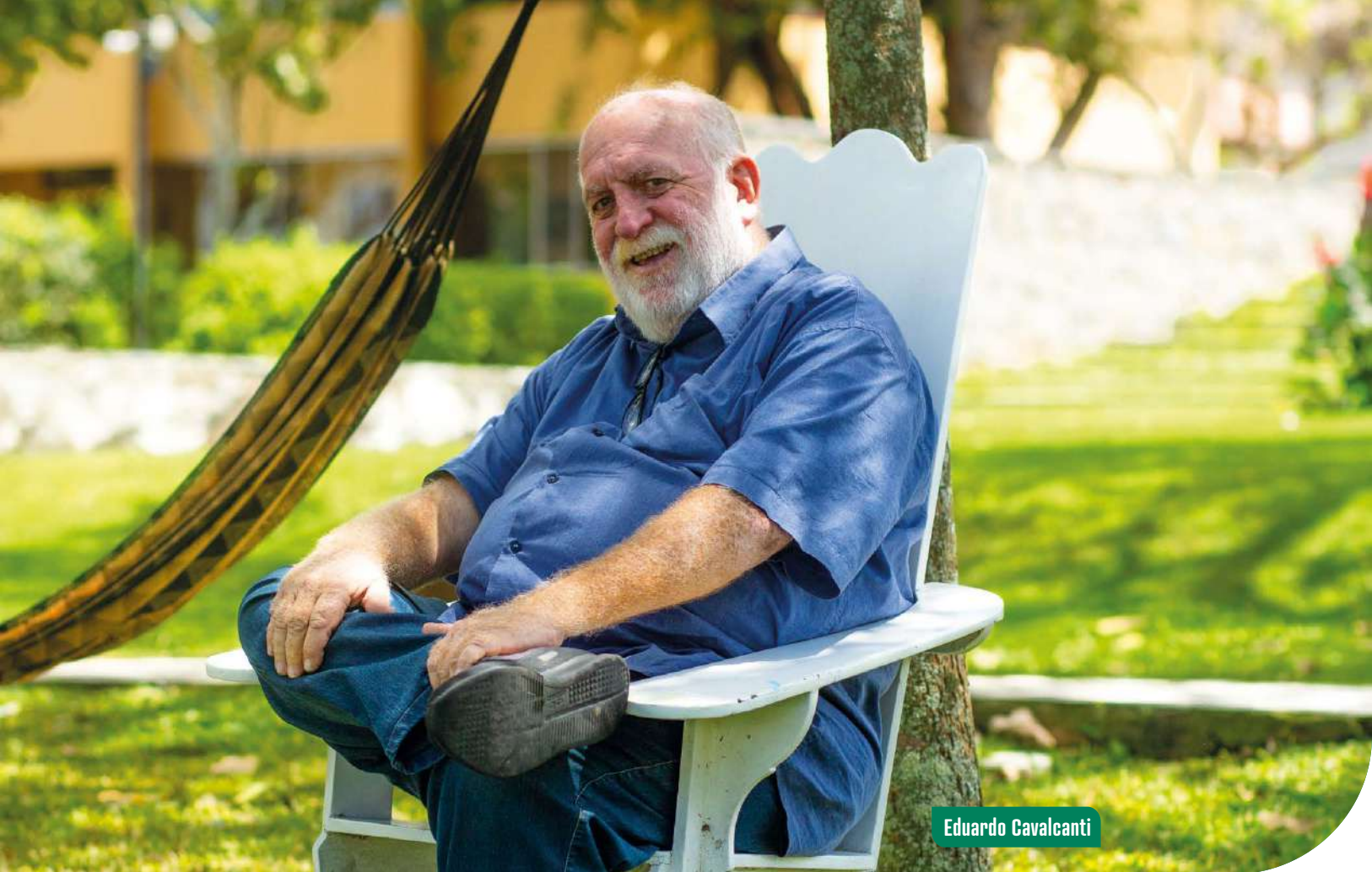


História de Empreendedor

Por Alyne Monyque

Hotel-Fazenda Portal de Gravatá completa 40 anos e é referência em turismo no interior de Pernambuco





Eduardo Cavalcanti

**Fundado em 1985 e
situado no coração
de Gravatá, o hotel
conta com uma
ampla estrutura, que
inclui acomodações
confortáveis e diversas
áreas de lazer**

Fugir dos grandes centros urbanos em busca de ar puro, sossego e conforto é o objetivo de muitas pessoas que procuram repouso em meio à natureza.

O Hotel-Fazenda Portal de Gravatá reúne tudo isso em um só lugar. Fundado em 1985 e situado no coração de Gravatá, no interior de Pernambuco, o hotel está às margens da Rodovia Luiz Gonzaga (BR-232) e conta com uma ampla estrutura, acomodações confortáveis e diversas áreas de lazer.



O último reconhecimento nacional do empreendimento veio com o Prêmio Melhores Destinos 2024-2025, no qual o Portal foi eleito um dos 15 melhores hotéis-fazenda do Brasil, recebendo nota 9 nos quesitos “conforto e lazer” e “gastronomia”.



Eduardo Cavalcanti



Desde sua fundação, o local, que completa 40 anos agora em 2025, carrega uma rica trajetória. Eduardo Cavalcanti, sócio-proprietário do Portal de Gravatá e conselheiro do Senac, relembra o início do empreendimento, os momentos decisivos, a importância do hotel para a região e conta os planos para o futuro.

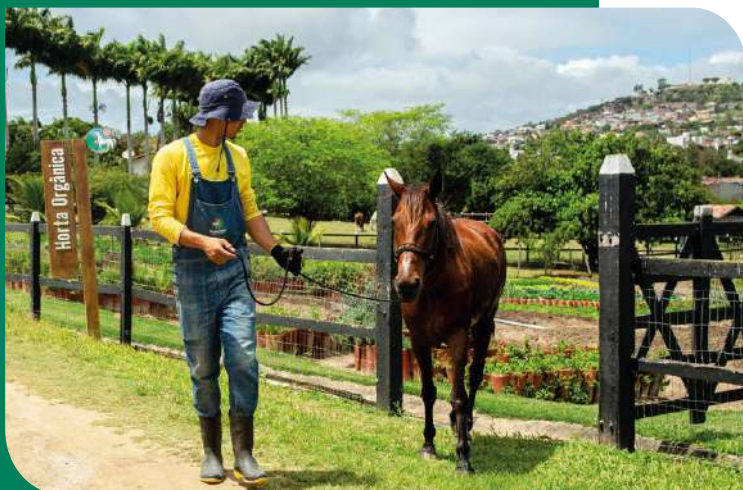
“O Portal de Gravatá nasceu do sonho visionário do médico e empreendedor, meu pai Waldyr Cavalcanti, um médico apaixonado pela hotelaria, que, já na década de 1950, inaugurou o Hotel São Domingos, no Recife, e o Grande Hotel de Fazenda Nova. Mas foi em 1985 que o Doutor Waldyr, juntamente com sua esposa, minha mãe Dona Mariinha, e seus cinco filhos, inaugurou seu grande sonho de empreendedor: o Hotel-Fazenda Portal de Gravatá, um modelo inovador que unia a hospedagem tradicional com a oferta de flats, uma proposta à frente do seu tempo. Construído em um terreno de 24 hectares no Agreste pernambucano, o hotel rapidamente se tornou referência em hospitalidade, conforto e conexão com a natureza.





Muitos não conheceram o Doutor Waldyr, mas é fácil saber como ele era, no que acreditava e no amor que tinha por sua família, seus amigos e pelo Portal de Gravatá. Tudo isso só foi possível devido ao apoio incondicional da matriarca Dona Mariinha, sempre presente e dedicada ao seu esposo, filhos, netos e bisnetos.

Ao longo de quatro décadas, mantivemos o espírito empreendedor do fundador, expandindo e modernizando o empreendimento com novos flats e casas, sempre prezando pela qualidade dos serviços prestados e oferecendo cada vez mais atividades de lazer e recreação, sem perder sua vocação rural e com olhar firme na sustentabilidade. O nosso projeto Ecoportal foi premiado como o melhor projeto de sustentabilidade na hotelaria do Brasil, o que só foi possível pela efetiva participação e dedicação de toda a equipe do Portal.



Hoje, o Portal de Gravatá é mais que um hotel: é um espaço de memórias afetivas, onde várias gerações de famílias encontram lazer, bem-estar e contato com a natureza, com o acolhimento que marcou sua história desde sua fundação, há 40 anos.

Gravatá teve seu primeiro 'boom' na década de 70, com os primeiros condomínios. Mas, efetivamente, do ponto de vista turístico, o ciclo se iniciou com o Hotel-Fazenda Portal de Gravatá, em 1985. Desde então, outros hotéis, pousadas e muitos restaurantes surgiram na cidade, o que impulsionou esse destino turístico tão importante para toda a Região Nordeste. E os condomínios ressurgiram com força total nesse período.

Nós duplicamos o Portal de Gravatá na mesma época da duplicação da BR-232, nos anos 2000. Hoje, estamos iniciando o terceiro momento do hotel, com um arrojado projeto de retrofit criado em parceria com o escritório de arquitetura Humberto Zirpoli. O projeto prevê uma reforma total em todos os apartamentos, construção de um moderno spa com academia, sauna seca e a vapor, espaço kids, novos bares, reestruturação da fazenda-modelo e muito mais. O terceiro momento do Portal de Gravatá é transformá-lo em um resort-fazenda, com todo o conforto e lazer que um empreendimento dessa natureza tem a oferecer a seus clientes." ■



Aprenda inglês

**fast
AND
easy**

Cursos
de idiomas
senac

Melhor custo-benefício
Diversas opções de horários



pe.senac.br/idiomas
Aprenda Rápido e Fácil







Fecomércio e Você

Por Ariel Sobral



Quando servir também é formar

Unindo tradição e inovação, o Mascate forma profissionais de excelência e ainda se mantém como uma das melhores opções para o almoço no Recife

Figura presente na história econômica e cultural de Pernambuco, o mascate era o comerciante ambulante que percorria cidades e vilarejos oferecendo mercadorias e estabelecendo relações com diferentes públicos. No Recife, especialmente durante o período colonial, esses personagens se tornaram símbolos de mobilidade, versatilidade e espírito empreendedor, características fundamentais para quem trabalha com comércio e serviços. Inspirado nessa tradição, o Restaurante-Escola do Senac adotou, em 2022, o nome “Mascate”, em um movimento que vai além da mudança estética: representa um reposicionamento simbólico que reforça a missão educativa da instituição. Ao assumir essa identidade, o restaurante celebra a cultura local enquanto forma profissionais criativos, adaptáveis e comprometidos com a excelência no atendimento.

Localizado na Avenida Visconde de Suassuna, no bairro de Santo Amaro, o Mascate Restaurante-Escola se destaca como uma opção de gastronomia de qualidade que alia formação profissional e experiência sensorial completa. Vinculado ao Centro de Educação Profissional de Gastronomia e Turismo do Senac Pernambuco, o estabelecimento funciona como ambiente real de aprendizagem para os cursos de cozinheiro, garçom, bartender e barista. De segunda a sexta-feira, das 12h às 15h, o público é convidado a vivenciar almoços tranquilos em um espaço climatizado, com serviço à la carte e buffet, adega com 120 rótulos nacionais e importados, ambientes reservados e estacionamento.

Com mais de quatro décadas de atuação, o Mascate Restaurante-

Escola é um dos pilares da metodologia de ensino do Senac. “O Mascate Restaurante-Escola integra de forma estratégica a proposta pedagógica do Centro de Educação Profissional de Gastronomia e Turismo do Senac Pernambuco. Ele funciona como um espaço real de prática profissional, no qual os alunos vivenciam todas as etapas do serviço de alimentos e bebidas, da cozinha ao salão e bar”, explica Mércia Araújo, gerente da Unidade de Hotelaria e Turismo do Senac Recife. “Inserido nessa trajetória de mais de 50 anos de excelência na formação de profissionais, o Mascate representa um espaço de aplicação concreta dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, fortalecendo a metodologia de ensino pautada na prática e no compromisso com a qualidade”, pontua.



O Mascate Restaurante-Escola funciona como um espaço real de prática profissional, no qual os alunos vivenciam todas as etapas do serviço de alimentos e bebidas, da cozinha ao salão e bar

Mércia Araújo





Na cozinha, nos corredores e no atendimento, a rotina do restaurante é também um palco de desenvolvimento de competências essenciais para o mercado. “Os alunos desenvolvem competências técnicas como mise en place, preparo de pratos, técnicas de cocção, serviços de atendimento de salão e bar, harmonização, além de habilidades socioemocionais fundamentais, como trabalho em equipe, gestão do tempo, comunicação e proatividade”, detalha Mércia. “Essa vivência prática fortalece a confiança e a empregabilidade dos estudantes, além de propiciar conhecimentos para o empreendedorismo, preparando-os para os desafios do mercado com uma formação alinhada às

exigências contemporâneas e às tecnologias inovadoras do setor”, completa.

A proposta pedagógica se integra à experiência gastronômica de maneira harmônica, com atenção rigorosa à qualidade do atendimento e dos pratos oferecidos. O equilíbrio entre formação pedagógica e excelência no atendimento é um dos grandes diferenciais do Mascate, sendo toda a operação cuidadosamente planejada e acompanhada por docentes e profissionais da área, garantindo que os alunos possam aprender em um ambiente real, mas com segurança e qualidade. “O cliente é informado de que está sendo atendido por estudantes em formação, mas não abre mão da qualidade. Pelo

contrário, muitos veem isso como um atrativo”, afirma a gerente.

Entre os frequentadores fiéis do restaurante está o advogado Davi Farias, cliente assíduo há mais de duas décadas. “Eu e minha esposa frequentamos o Mascate há mais de 20 anos e almoçamos lá praticamente todos os dias da semana. A qualidade da comida, a segurança alimentar, o ambiente do restaurante, o custo-benefício e o atendimento são tão formidáveis que nos sentimos em casa”, conta. “O fato de saber que contribuimos para a formação dos alunos é motivo de orgulho e nos motiva ainda mais a escolher o Mascate como principal restaurante para almoçarmos durante a semana.”



Diferentemente do ambiente teórico da sala de aula, no restaurante tenho a oportunidade de lidar com situações reais, clientes e imprevistos do dia a dia”

Maria Paula

Davi destaca também a excelência da experiência oferecida pelo restaurante. “Na região onde se localiza, o Mascate é, sem dúvida, o melhor restaurante porque tem um ótimo cardápio, excelente qualidade, segurança alimentar, além de um atendimento com muita cortesia e acolhimento por parte de toda a equipe. Todas essas qualidades tornam o Mascate um lugar muito especial e, na minha opinião, é o melhor restaurante da região”, avalia.

Do outro lado do balcão, Maria Paula, 24 anos, aluna do curso de Cozinheiro em sua segunda fase, vivencia a cozinha com foco em pastelaria. “A experiência de aprender na prática dentro do Mascate tem sido uma oportunidade muito enriquecedora e desafiadora. Diferentemente do ambiente

teórico da sala de aula, no restaurante tenho a oportunidade de lidar com situações reais, clientes e imprevistos do dia a dia”, compartilha.

“A consciência sobre a importância da organização e da responsabilidade dentro da cozinha, principalmente ao lidar com horários, desperdício de alimentos e atendimento ao cliente, foi um dos aprendizados mais importantes que eu posso citar.” Ela também reconhece o impacto da experiência para seu futuro profissional. “Ter a oportunidade de aplicar os conhecimentos em um ambiente real, como o Restaurante-Escola, me permite entender melhor como funciona o dia a dia da profissão, o que esperar e como lidar com os desafios que surgem”, afirma Maria Paula.

Para o futuro, o Centro de Educação Profissional de Gastronomia e Turismo planeja ampliar ainda mais a atuação do restaurante. “Queremos fortalecer o Mascate como espaço de experimentação, inovação e conexão com o setor produtivo. Entre os planos futuros estão o fortalecimento de parcerias com chefs renomados, a realização de novos eventos temáticos e o incentivo constante à pesquisa aplicada pelos nossos alunos e instrutores”, antecipa Mércia.

A proposta é manter o Mascate como um ambiente de aprendizado de ponta, alinhado às tendências do setor e aos valores de sustentabilidade e inovação. Mais do que um restaurante, o Mascate é um exemplo de como é possível transformar o ato de servir em uma ferramenta de formação e impacto social. Uma experiência que alimenta o corpo, a carreira e o futuro.

Selo internacional

O Mascate Restaurante-Escola, do Senac Pernambuco, conquistou o selo internacional Good Travel Seal – categoria Prata, concedido pela organização holandesa Green Destinations. A certificação foi entregue no dia 18 de junho de 2025 durante a 2ª Conferência da Green Destinations Latinoamérica, realizada no Hotel Senac Barreira Roxa, em Natal (RN). O selo reconhece instituições que adotam práticas sustentáveis no setor de turismo e reforça o compromisso do Senac-PE com a responsabilidade ambiental, social e cultural. ■







Entrevista
Por Ana Beatriz Marinho

"Quando comecei, não tinha nenhuma mulher fazendo cinema"

Primeira cineasta de Pernambuco, Katia Mesel relembra mais de 50 anos de carreira, fala sobre os avanços e desafios da presença feminina no cinema brasileiro e reflete sobre a importância de preservar a memória cultural do estado

Nascida na data em que é comemorado o Dia Internacional da Mulher, talvez Katia Mesel já estivesse predestinada ao pioneirismo. Considerada a primeira mulher cineasta de Pernambuco, ela encontrou em seu trabalho uma forma de refletir arte: em suas mais de 300 obras, fez registros fundamentais de artistas que já partiram, como Mestre Salustiano, Ana das Carrancas, Lula Côrtes e Tereza Costa Rêgo.

Com a Informe Fecomércio-PE, a cineasta compartilhou detalhes de sua carreira, o cenário do cinema pernambucano e desafios e obstáculos encarados durante seus mais de 50 anos de trabalho.

Informe Fecomércio-PE - Quando você começou sua carreira, já via o cinema como uma ferramenta para mudar o mundo e ampliar o espaço das mulheres?

Katia Mesel - Em 1968, quando ganhei uma câmera 8mm, estudava Arquitetura e Artes Gráficas e não encarava o cinema como profissão: para mim, era ainda um espaço a ser experimentado. Em 1973, eu fui a primeira e única mulher a participar de um festival de cinema no Brasil, a 2ª Jornada de Cinema da Bahia, com 0,03% de presença feminina. Com certeza, isso estimulou as cineastas do Sudeste a participarem também dos festivais nacionais. Só na década de 90, percebi outras mulheres começando a fazer cinema, aqui no estado. De certa forma, como pioneira, não só ampliei, mas mostrei ser possível uma mulher ser realizadora em Pernambuco.



IF - Com mais de 50 anos de carreira, você já viveu e observou avanços da presença feminina no cinema brasileiro. Entre 1961 e 1971, menos de 1% das produções brasileiras eram dirigidas por mulheres; entre 2018 e 2021, 19,2% das obras lançadas foram dirigidas exclusivamente por mulheres. É um grande avanço, mas ainda pode-se dizer que a porcentagem é baixa. Para você, qual é a importância do trabalho da mulher no cinema e nas produções audiovisuais?

KM - A importância do trabalho da mulher nas produções audiovisuais é enorme, como em qualquer profissão, o ideal seria a paridade de oportunidades e estamos a caminho disso. Desde o início, a indústria cinematográfica já empregava muitas mulheres em vários segmentos importantes, como montadoras, continuístas, figurinistas e assistentes, mas às vezes nem eram mencionadas nos créditos. Foi a época de ouro das atrizes, mas a possibilidade de dirigir um filme só veio mais tarde. No Brasil, a primeira mulher a dirigir um filme foi Cléo Verberena, que, já em 1931,

dirigiu, produziu e estrelou “O mistério do dominó preto”. Infelizmente, essa informação tão importante para a história do cinema brasileiro permanece oculta, na invisibilidade que nos colocam.

IF - Se poderíamos dizer que o documentarista é como um observador da sociedade, como você enxerga a mulher nesse papel de observadora?

KM - O cinema pernambucano é heterogêneo, cada cineasta tem seu modo de fazer, suas técnicas, seus temas preferidos. No documentário não é diferente; o ser documentarista, mulher ou não, não é só um observador, porque devolve para a sociedade o registro do lugar, da pessoa ou do folguedo que observou, pesquisou, registrou e divulgou em forma de filme, e cada pessoa tem sua forma de perceber e de escolher seus temas. Não existe um padrão ou um clichê.

IF - O etarismo ainda é um problema visto na sociedade como um todo. Você já passou por alguma situação no setor audiovisual?

KM - Já passei e passo por muitas situações desse tipo, mas tem duas que me chocaram profundamente por ter vindo de mulheres, do audiovisual e presumivelmente inteligentes: “Katia, estou fazendo umas entrevistas com cineastas pernambucanas, até pensei em você, mas, por ora, são só com as contemporâneas” e “Katia, para de fazer curta-metragem, curta é para iniciantes, não toma o lugar das meninas”. Quando comecei, não tinha nenhuma mulher fazendo, e nunca parei, portanto, esse lugar sempre foi meu, não estou tirando de ninguém. Sou documentarista e curta-metragista. Essa é a minha linguagem.

IF - Muitos diretores têm uma linguagem criativa muito específica. Tem alguma que você, Katia, use para criar?

KM - Já passei por todas as técnicas de captação de imagem e som, e a essas variações a gente tem que se submeter. Uma característica na minha carreira é que sou curta-metragista e documentarista, mas gosto de ficção e sobretudo do hibridismo. Pesquiso muito, uso quase sempre luz natural, a luz mágica, trilha sonora original, me interesse por temas inéditos e gosto de experimentar. Em vários debates, após as exposições, me perguntam como consigo naturalidade e descontração dos entrevistados que, muitas vezes, nunca viram uma câmera. Acho que é o respeito com que trato as pessoas, sem cerimônia, me colocando no cotidiano delas. Há quem diga que eu faço escola, é involuntário, mas depois que eu apresento uma forma, uma locação, um figurante, um tema, vários cineastas repetem a temática, aproveitam minha pesquisa. Claro que com o seu olhar, mas depois do coelho ser tirado da cartola, fica mais fácil. Um exemplo foi filmar de dentro do Rio Capibaribe, por baixo das pontes [em “Recife de dentro pra fora”, de 1997]. Viralizou! Até a publicidade foi na onda.





IF - Quais são os processos, os elementos, as sensações e os sentimentos que você sempre procura provocar quando dirige?

KM - Primeiro de tudo, eu estar satisfeita com a obra, ser sincera no que apresento e ter um grande cuidado com a estética do filme. Gosto de mostrar temas, situações, personagens positivos mesmo dentro de um contexto contrário.

IF - Com o sucesso internacional do filme “Ainda estou aqui” e os prêmios já recebidos e as altas expectativas para “O último azul” e “O agente secreto”, como você enxerga o futuro do cinema nacional com esse holofote de interesse internacional?

KM - O interesse internacional e premiações vêm justamente da qualidade dos filmes apresentados, da temática pertinente e atual, do trabalho de distribuição, da divulgação, da colaboração da imprensa e da competência dos realizadores. Com cada vez mais escolas de cinema, apoio dos editais de realização audiovisual, profissionalização dos vários setores, políticas públicas de fomento ao segmento, o nível de qualidade se eleva, gerando interesse para com o produto audiovisual brasileiro. Mas não só homens ganharam prêmios

internacionais ultimamente, o machismo invisibiliza o êxito das mulheres nordestinas, inclusive na imprensa, que não lhes dão uma ampla divulgação. Tem Nara Normande, alagoana, com o filme “Sem coração”, de 2024, que ganhou vários prêmios nacionais e internacionais, chegando a ser cogitado a representar o Brasil no Oscar de Melhor Filme Internacional, e Marianna Brennand, pernambucana, que foi premiada no mesmo Festival de Cinema de Cannes em 2025, com o importante Woman in Motion Award. Pode-se perceber que, se fossem incluídas no “sucesso internacional” e dessem esse mesmo holofote também às mulheres premiadas, se enxergaria melhor o futuro do cinema nacional.

IF - Fala-se de que estamos, digamos, em um novo processo de retomada do cinema brasileiro pós-pandemia. No Recife, vemos isso na volta do Cinema São Luiz e na popularidade das salas de cinema da Fundação Joaquim Nabuco, sem contar com as sessões gratuitas promovidas no cinema da UFPE e nas salas dos shopping centers. Os números provam que o público brasileiro tem voltado às salas de cinema. Você vê isso refletido também na produção audiovisual local?

KM - Acho que o pós-pandemia trouxe uma vontade de convivência e, com o apoio dos editais, surgiram muitos cineclubes, onde a exibição é necessariamente seguida de debate. Locais alternativos de exibição surgiram também, como o bar Super 8 (no centro do Recife), que apresenta quatro dias por semana principalmente a produção local, com uma conversa posterior, sem cobrar ingresso. Salas bem equipadas, com tecnologia de ponta, efeitos sonoros. Tudo isso estimula a percepção da importância de se ver e discutir os filmes, as técnicas, roteiro, edição, trilha, produção. O público vai entendendo a diferença de assistir ao filme sem interrupções, com o silêncio adequado. Ao entender as salas de cinema como o local ideal, passam a frequentá-las. Os jovens percebem o audiovisual como um veículo transformador e, com mais escolas de cinema, se interessam em estudar, discutir, experimentar e fazer. Não podemos esquecer que o audiovisual é um setor que movimenta não só o setor cultural, mas a economia do país, incrementando a ampla cadeia produtiva.

IF - Com mais de 50 anos de carreira passados, o que te anima para o futuro?

KM - Continuar fazendo, exibindo e compondo a memória audiovisual da nossa cultura. Agora, com mais da metade de minhas 300 obras digitalizadas, muito me estimula receber a compreensão e a valorização dos registros que venho fazendo desde sempre, dos brincantes, mestres, artesãos, artistas, músicos, elementos importantes do patrimônio cultural de Pernambuco, muitos dos quais os únicos registros são meus, e outros tantos fui a primeira cineasta a registrar. Com essas obras restauradas e digitalizadas, com interferência direta de Kleber Mendonça/Cinemascópio, William Plotnik/Cinelimite e do Centro Técnico Audiovisual/MinC, venho colhendo homenagens e reconhecimento, pela salvaguarda da nossa memória sociocultural, de instituições locais, nacionais e internacionais. ■





Capa

Por Letícia Assef

Palcos das memórias:

os cinemas e teatros de rua do Recife

Entre fechamentos e reaberturas, esses equipamentos culturais seguem embalando gerações de recifenses

Há lugares no Recife onde o tempo parece suspenso. É passado, presente e futuro em um mesmo instante. Seus visitantes, seja no século 19 ou 21, compartilham os mesmos rituais: o ansiar pela compra dos ingressos, o calor da pipoca recém-preparada, o eco do bater de palmas, os sussurros trocados na penumbra e o deleite ao ver as cortinas se abrirem. São os teatros e cinemas de rua. Encravados entre academias, farmácias e shoppings centers, esses espaços atravessam gerações e são símbolos da tradição recifense, onde a arte faz morada e tem licença para resistir e persistir.





Cinema São Luiz, o palácio da sétima arte

Entre esses inúmeros lugares, o Cinema São Luiz chama atenção. Após mais de dois anos fechado, reabriu em novembro de 2024 com a 15ª edição do Festival Janela Internacional de Cinema do Recife, levando mais de 15 mil espectadores à emblemática sala de poltronas vermelhas. Na esquina onde a Rua da Aurora se encontra com a Conde da Boa Vista, no centro da cidade, o São Luiz foi inaugurado em 1952 e era considerado uma das melhores salas da capital pernambucana em termos de projeção e conforto.

Foi uma revolução cultural em formato de prédio, um casamento entre a arte cinematográfica, a arte visual e a arquitetura. Misturando elementos do estilo art déco e do modernismo, logo no hall de entrada é fácil enxergar a beleza do local, o mural criado por Lula Cardoso Ayres hipnotiza o olhar. “O Cinema São Luiz faz parte da memória coletiva de diversas gerações de recifenses. Isso porque a experiência de assistir a um filme lá é totalmente singular. Os detalhes da sala, a sua imponência e a posição diante do Rio Capibaribe. Costumo dizer que o São Luiz é um cinema histórico não só por ser

antigo, mas porque vem se transformando ao longo do tempo”, conta Pedro Severien, diretor de cinema, pesquisador e curador.

No passado, os recifenses assistiram a muitos filmes em outros cinemas de rua espalhados pelo Centro, entre eles o Moderno (Praça Joaquim Nabuco), Trianon (Avenida Guararapes), Veneza (Rua do Hospício) e Art Palácio (Rua da Palma). Eram valiosos espaços de encontro, de formação crítica e de acesso democrático à cultura. Hoje, por ter resistido, o São Luiz concentra em si toda essa memória e legado, como explica Severien: “O Cinema São Luiz é antigo só como referência arquitetônica, mas a sua dinâmica é totalmente contemporânea. Expressa na diversidade de filmes que são exibidos, na forma de acolhimento dessas diferenças na tela e isso produz forças vitais para a criatividade. É por isso que o Cinema São Luiz continua sendo uma nascente de ideias cinematográficas”.



Foto: Djair Freire/SecultPE/PCR



Foto: Eduardo Cunha/Secult-PE





Cineteatro do Parque



Desde os anos 1990, a cidade também vem ganhando salas da Fundação Joaquim Nabuco – localizadas nos bairros do Derby, de Casa Forte e no Bairro do Recife, e que oferecem uma programação diversificada e acessível. Além disso, a capital pernambucana conta com o Cineteatro do Parque. Inaugurado em 1915, o Teatro do Parque é um dos raros “teatros-jardim” ainda em atividade no Brasil. Mas, foi somente em novembro de 1921 que passou a abrigar não só peças teatrais, como também exposições cinematográficas.

Em seus 110 anos de história, o Teatro do Parque também precisou de força para resistir. Passou por várias intervenções, como em 2010, ano em que foi fechado devido a graves problemas de infiltração. Oito anos depois, ainda permanecia de portas fechadas. Por isso, atores, bailarinos e produtores se juntaram em um ato de protesto, se acorrentando às grades do equipamento cultural. Ainda assim, a reforma só foi finalizada em novembro de 2020, totalizando dez anos fechado.





Elegância em rosa, o Teatro de Santa Isabel

Mais um exemplo de espaço cultural que segue embalando gerações é o Teatro de Santa Isabel, com mais de 170 anos de existência. Fundado em um período em que o Recife passava por um processo de aculturação francesa, o projeto foi idealizado pelo Barão da Boa Vista e dirigido pelo engenheiro francês Louis Léger Vauthier. A casa de espetáculo abriu as portas à sociedade no dia 18 de maio de 1850 com a apresentação do drama “O pajem de Aljubarrota”, do escritor português Mendes Leal, inserindo a então província de Pernambuco em uma nova fase cultural.

“O teatro era o momento de reunião da sociedade. Se pensarmos na história do Teatro de Santa Isabel, vemos não só espetáculos que eram apresentados para o entretenimento, mas outros com um cunho educativo, pois era no teatro onde as pessoas iriam aprender como se portar diante do mundo, a partir da situação dos personagens. Então, era uma escola de civilização”, conta Leidson Ferraz, crítico, pesquisador e historiador do teatro.



Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1949, durante toda a sua história, a casa sempre esteve no centro da vida política da cidade. “O Santa Isabel foi um palco muito importante, não só para espetáculos com a temática do abolicionismo, mas pela luta aberta de artistas que discursavam e alertavam a sociedade sobre os absurdos da escravidão. Além disso, muitas das apresentações foram feitas para reverter a renda dos ingressos em alforria. Mais do que entretenimento, o teatro tem um papel social fundamental”, explica Ferraz.

Mas o Santa Isabel não é o teatro mais antigo da cidade em atividade, como se poderia pensar. O Teatro Apolo teve sua construção iniciada em 1839 pela Sociedade Harmônico Theatral e abriu suas portas pela primeira vez em 1842. Chegou a funcionar por 18 anos, porém foi vendido e transformado em um depósito de açúcar, tendo apenas sua fachada preservada. No início da década de 1980, começou a ser restaurado, voltando a ser um espaço cênico.

“Não basta a casa de espetáculos estar viva, funcionando, ela precisa ter uma manutenção constante para que não se deteriore. São filhos do Recife que precisam ser muito bem cuidados”, diz Ferraz. “Para além da programação dos espetáculos – que é fundamental, porque o teatro precisa estar respirando o tempo todo –, eu defendo que esses espaços tenham artistas lá dentro, com salas de ensaios, seminários e atividades formativas para grupos de teatro locais. Acredito que o Recife ainda carece disso”, completa.

Entre fechamentos, reaberturas, obras e protestos, os cinemas e os teatros de rua do Recife seguem sendo símbolos de luta pela arte. Preservar esses espaços é mais do que restaurar edifícios, é manter viva a ideia de cultura acessível, pública e urbana. É investir no futuro e no legado da cidade. ■

Rede Sesc de Educação

Para
CRESCER
de todas as formas.



Escolas em:

- Araripina
- Arcoverde
- Belo Jardim
- Bodocó
- Buíque
- Caruaru
- Recife
(Casa Amarela e Santo Amaro)
- Garanhuns
- Goiana
- Petrolina
- São Lourenço da Mata
- Surubim

MATRÍCULAS ABERTAS

EDUCAÇÃO INFANTIL E
ENSINO FUNDAMENTAL

Mensalidades com
condições especiais para
comerciários e dependentes
que possuam a Credencial
Sesc, Cartão do Empresário
Fecomércio-PE e
instituições conveniadas.



Acesse
educasesc.com.br
e saiba mais

Até
25%
de desconto

Cartão do
Empresário
O seu clube de benefícios

Sesc

Fecomércio
Senac





Fecomércio e Você

Por Luis Sousa

Cartão do Empresário conecta vantagens com bem-estar e lazer

Com mais de 6.800 associados em todo o Brasil, iniciativa da Fecomércio-PE se consolida como uma das maiores plataformas de benefícios da região

Desde o seu lançamento, em 2020, o Cartão do Empresário da Fecomércio Pernambuco tem ampliado seu alcance e seus propósitos. Mais do que uma plataforma de descontos e oportunidades comerciais, a iniciativa vem se tornando uma aliada na qualidade de vida dos empreendedores e seus familiares. Com presença nas 27 unidades federativas, mais de 6.800 pontos de desconto cadastrados e um crescimento de 108,5% nos últimos dois anos e meio, o Cartão já ultrapassou a marca de 6.300 clientes

associados até junho de 2025. Entre os diferenciais que explicam esse avanço, está a estratégia de estabelecer parcerias não apenas no ambiente corporativo, mas contemplando experiências em gastronomia, turismo e entretenimento. "O Cartão do Empresário nasceu com o propósito de agregar valor ao empreendedor e, atualmente, já se firmou como uma plataforma completa, que ultrapassa o universo dos negócios e oferece inúmeras vivências em lazer, cultura e bem-estar para toda a família", destaca Cleide Pimentel, diretora geral executiva da Fecomércio-PE.



A proposta é clara, fazer com que o Cartão seja não somente uma ferramenta de economia e negócios, mas também de conexão com experiências de lazer que contribuam com o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. “Ampliar os benefícios é uma forma de estreitar os laços com os associados e mostrar que o Sistema Comércio vai além dos negócios, cuidando tanto da economia quanto da qualidade de vida e do equilíbrio diário de cada pessoa”, explica a diretora.

O crescimento da parceria com a Pizzaria Atlântico é um dos reflexos da aceitação do público.

Desde o início do convênio, mais de 1.500 clientes utilizaram o Cartão do Empresário nos estabelecimentos da rede. “Estamos muito satisfeitos com essa parceria, que já tem alguns anos de vida. Não apenas recebemos os clientes que chegam por meio do clube, como também observamos a permanência deles, tornando-se clientes fiéis. Essa parceria também tem dado frutos aos nossos colaboradores, que podem fazer vários cursos oferecidos no Senac, com excelentes descontos. Torço para que essa parceria seja duradoura por mais e mais anos”, afirma Eric Pacheco, responsável pela área de Gente e Gestão da rede Pizzaria Atlântico.

Com forte presença na Região Metropolitana do Recife, a Pizzaria Atlântico é reconhecida por seu ambiente familiar e acolhedor. “Somos um ambiente 100% família e esse é nosso principal diferencial, claro, sem mencionar nosso atendimento e a qualidade dos produtos. A Pizzaria Atlântico é aquele lugar que deixa lembranças nas famílias da RMR de geração em geração. Tanto que hoje temos avós que há 30 anos vinham com seus filhos para brincar em nossos parquinhos, uma das atrações principais para a criançada, sem falar no nosso cardápio com bastante variedade, atendendo a todos os gostos”, completa Pacheco.

O mesmo espírito de acolhimento e experiência também pode ser encontrado no Veneza Water Park, parque aquático localizado na cidade de Paulista, Região Metropolitana do Recife, parceiro do Cartão do Empresário com vantagens exclusivas para associados. Um dos maiores parques aquáticos do Nordeste, o espaço recebe milhares de visitantes em busca de diversão e descanso e é destino constante de famílias, empresários e grupos em momentos de lazer.

Na área de hospedagem, além dos hotéis do Sesc-PE em Sirinhaém, Garanhuns e Triunfo, destacam-se também os parceiros que vêm recebendo grande procura. O Hotel Aconchego, em Porto de Galinhas (Ipojuca), e o Marante Plaza Hotel, localizado na orla de Boa Viagem, oferecem condições exclusivas para os associados. Com conforto, localização privilegiada e tarifas diferenciadas, esses espaços tornaram-se opções ideais tanto para viagens corporativas quanto para momentos de lazer nos fins de semana.

Veneza Water Park





Com esse leque de oportunidades, a plataforma cumpre com êxito sua missão de valorizar os empresários e empreendedores pernambucanos, fortalecendo os vínculos com o Sistema Comércio e estimulando a convivência familiar, ao aliar economia, praticidade e acesso a bons momentos. “A cada parceria conquistada, o Cartão do Empresário reafirma seu propósito de estar ao lado do empreendedor, trazendo vantagens que geram economia e criam oportunidades para viver experiências marcantes de convivência e realização”, resume Cleide Pimentel.

Para Bernardo Peixoto, presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, essa diversificação dos benefícios representa um avanço importante na missão da instituição. “O empresário não vive apenas do negócio. Ele precisa também de equilíbrio, lazer e tempo de qualidade com a família. O Cartão do Empresário vem mostrando que é possível apoiar o desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, fomentar o bem-estar. É uma forma concreta de cuidar de quem move a economia todos os dias”, sintetiza Peixoto. ■



XV BIENAL
INTERNACIONAL
DO LIVRO
DE PERNAMBUCO

03.12
outubro
2025



Centro de
Convenções de
Pernambuco

LER É

SEN
TIR

CADA
PALAVRA

Cartão do
Empresário

O seu clube de benefícios

20%
de desconto
na entrada



www.cartaodoempresario.com.br



cartaodoempresario@fecomercio-pe.com



[@cartaodoempresario](https://www.instagram.com/cartaodoempresario)



(81) 9 9615-7488

Baixe nosso app



Baixe agora no
Google Play



Baixe agora na
App Store





Correr muda tudo



Pense Positivo

Por Ana Beatriz Marinho

Da saúde física à transformação pessoal, a corrida conquista cada vez mais adeptos e mostra que qualquer um pode ir mais longe, um passo de cada vez

É cada vez mais comum ver pessoas correndo pelas ruas ou compartilhando seus treinos nas redes sociais. A corrida vem ganhando cada vez mais adeptos nos últimos anos e não por acaso: é um esporte democrático, acessível e transformador. Para começar, não é preciso mais do que um par de tênis e um caminho à frente. A cada passo, a corrida oferece não apenas benefícios físicos, mas também momentos de conexão consigo mesmo, superação e liberdade.

Popular por essa facilidade, a corrida também traz muitos benefícios para quem a pratica: correr, até mesmo de cinco a dez minutos por dia, pode resultar em um ganho médio de três anos na expectativa de vida, segundo estudo publicado no Journal of the American College of Cardiology. Também é consenso que o esporte promove uma melhora da saúde cardiovascular, a diminuição da pressão arterial, a queda nos níveis do colesterol ruim (LDL), além de atuar na prevenção de doenças metabólicas, como o diabetes, e no controle do peso.





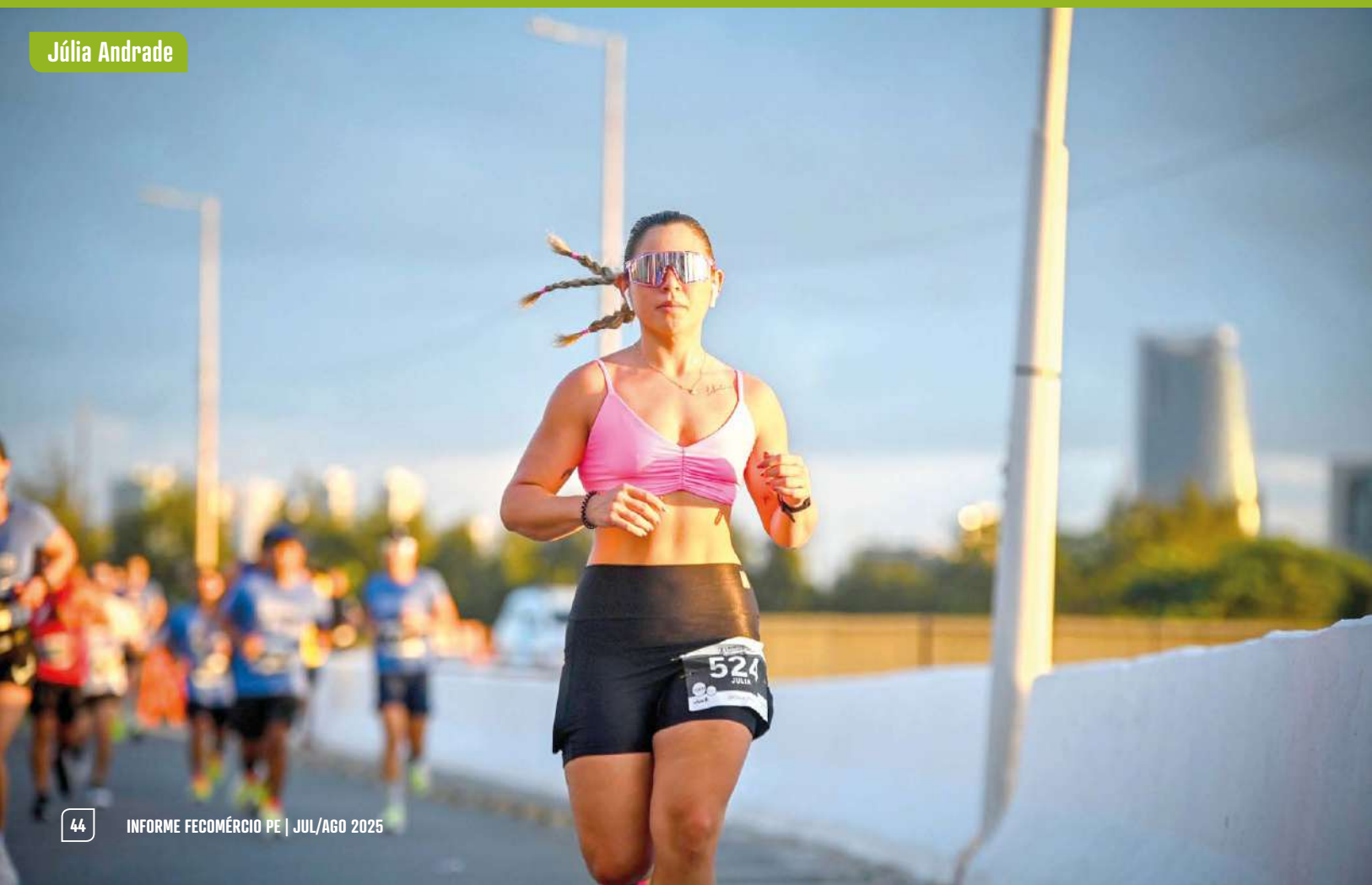
Segundo a nutricionista Júlia Andrade, o gasto calórico continua mesmo após o fim da corrida. “Após a sessão de treino, o nosso corpo continua a queimar energia. Durante a corrida, nosso corpo utiliza duas fontes energéticas: glicose e gordura”, diz. Ela, que também é adepta do esporte, explica que essa gordura é consumida predominantemente em corridas leves e de baixa intensidade. “Já em corridas intensas, onde a frequência cardíaca se eleva mais, o corpo passa a priorizar a queima de carboidrato para gerar energia”, esclarece Júlia.

Além disso, esse exercício é conhecido por liberar substâncias no cérebro que causam euforia: o chamado “barato do corredor”.

A endorfina, serotonina, dopamina e melatonina liberadas têm ação tanto imediata quanto prolongada, ajudando no dia a dia de quem pratica a atividade. Além disso, a corrida é um ótimo exercício para quem gosta de se desafiar e de ter objetivos claros como meta, pois a prática estimula cada pessoa a dar seu melhor dentro de seus limites.

Para Heloísa Ferraz, “é muito gratificante planejar uma meta, construir e alcançar o objetivo. Além disso, acredito que correr estimula a felicidade, combate estresse e ansiedade e ainda rende muitas amizades”. Arquiteta, Heloísa corre há 20 anos. Começou na esteira até ser convidada para correr com um grupo pelas ruas do Recife.

Júlia Andrade





“Minha primeira corrida oficial foi um percurso de 12 quilômetros. Na época não havia assessorias de corrida, relógios com GPS, nem tênis sofisticados, mas eu podia sentir mudanças no meu corpo e na minha mente. Mesmo sem nunca ter tido sobrepeso e nem ter sido sedentária, era visível como a prática da corrida melhorou meu condicionamento físico e composição corporal”, compartilha.

A busca por um melhor condicionamento é constante, pois o treinamento vai além do asfalto e está presente no dia a dia em casa. “A corrida exige um comprometimento e um nível de disciplina que trouxeram benefícios para todas as áreas da minha vida. Passa a ser inegociável cumprir todas as etapas do treinamento”, afirma Heloísa. Júlia concorda: “A corrida me ensina muito sobre disciplina. Quando eu vou para o treino cedinho, muitas

vezes antes do dia amanhecer, isso traz mais disciplina para todo o resto do meu dia, desde o trabalho até a alimentação. Além disso, a corrida meio que nos obriga a comer bem. Por ser uma atividade intensa, se eu não tiver um adequado consumo de energia e nutrientes, eu não rendo bem nos treinos e acabo deixando de entregar o proposto. Até se eu dormir mal ou pouco, eu sinto essa queda de rendimento. Se eu vacilo na hidratação e alimentação, é ainda pior”, pontua.





A ideia de correr pode parecer intimidadora para quem não pratica, mas a chave é começar no seu ritmo e seguir com persistência e cuidado, pois os resultados vão chegando. A jornalista Rebeca Carvalho começou com caminhadas, mas logo quis se desafiar. “As primeiras tentativas foram desanimadoras e frustrantes, pois percebi que o máximo que eu conseguia correr era 300 metros. Insisti e fui me testando a sempre correr mais, elevando o meu desempenho, que hoje chega aos cinco quilômetros”, compartilha.

Para Thalles Fernando, que atua como personal trainer e já orientou muitos alunos em seus treinos, “a corrida é uma atividade acessível para todas as idades: adolescentes, adultos e idosos podem se beneficiar da prática, desde que ela seja devidamente adaptada ao nível de condicionamento físico e às condições de saúde de cada indivíduo”.

Esse cuidado e essa atenção com seus limites são muito importantes no esporte, pois sua natureza competitiva pode levar muitos a se desafiar demasiadamente. “Muitas pessoas iniciam sem orientação adequada, guiadas pelo ego ou influenciadas pelas redes sociais. Fatores como a falta de acompanhamento técnico, comparações online, treinos além do limite e a negligência com fortalecimento e descanso podem transformar a corrida em um risco, em vez de um benefício”, alerta Thalles.



A competitividade também estimula que muitos praticantes participem de provas de rua, que têm se tornado cada vez mais populares. Um exemplo é o projeto Circuito Sesc de Corridas, que é um convite a todos que já correm ou que querem começar no esporte. Tem etapas em cinco cidades diferentes pelo estado de Pernambuco: Recife, Serra Talhada, Petrolina, Jaboatão dos Guararapes e Garanhuns. O percurso ainda pode ser escolhido entre cinco, dez ou 15 quilômetros, com premiações para os primeiros colocados. ■



Circuito Sesc de Corridas

Recife

04/10/2025

Serra Talhada

19/10/2025

Petrolina

26/10/2025

Jaboatão dos Guararapes

09/11/2025

Garanhuns

23/11/2025

Inscrições no site

<https://circuitodecorridas.sescpe.com.br/>





Fecomércio e Você
Leonardo Magalhães

Festival de Inverno movimenta a economia criativa na Cidade das Flores

Com mais de 50 ações gratuitas em parceria com o Sesc Pernambuco, 33ª edição do Festival de Inverno de Garanhuns (FIG) mostra a potência dos grandes eventos no interior do estado

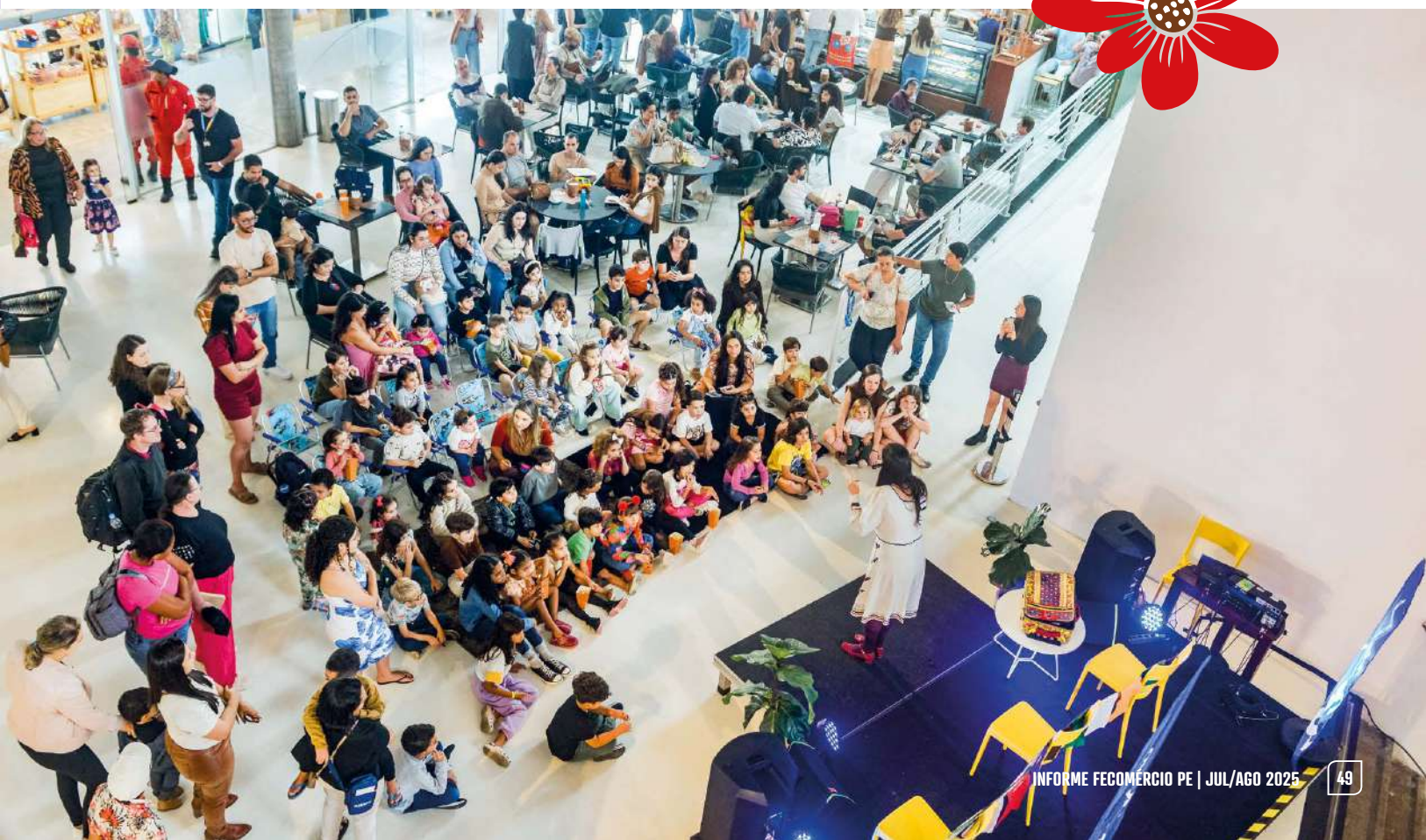


Clima agradável, opções gastronômicas irresistíveis e muitas atividades culturais gratuitas em diversos horários e ambientes. Essa tríade é uma das definições do Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), que leva para a cidade do Agreste mais de 1 milhão de pessoas de Pernambuco e outros estados durante sua realização e gera um impacto de cerca de R\$ 200 milhões na economia local.

Realizado sempre em julho, época de baixas temperaturas, o FIG é um marco no calendário estadual pela capacidade de agregar atividades diversas, como shows com artistas locais e nacionais, exposições, exibição de filmes, oficinas formativas

e apresentação de espetáculos. Nesta 33ª edição, realizada entre os dias 10 e 27, foram mais de 50 atividades na cidade.

Desses mais de 30 anos de existência, o Sesc contribui há mais de 20 para o fortalecimento do FIG e ampliação de programação, que se estende também para os períodos da manhã e tarde, possibilitando aos participantes viver mais a atmosfera cultural, gastronômica e turística. “É uma iniciativa que envolve nossa equipe e de outras unidades para que o público tenha uma rica experiência. São mais de 40 funcionários que atuam direta ou indiretamente”, destaca Eduardo Espinhara, gerente do Centro Cultural Sesc Garanhuns.





É lá onde está concentrado o maior volume de atividades promovidas pela instituição. Só neste ano, o montante de ações foi superior a 50. “O planejamento é realizado em parceria com a Prefeitura de Garanhuns, respeitando a identidade do festival, nossos valores e a vontade de fazer uma entrega singular”, afirma o gestor, que ressalta que a preparação começa com antecedência de três meses.



Uma prova desse sucesso é quando as pessoas criam o hábito de frequentar o FIG. O psicólogo arcoverdense Raul Magalhães, 23 anos, há três anos percorre mais de 90 quilômetros para viver o festival. “É uma transformação em Garanhuns, assim como o São João é para Arcoverde, e dá vida ao inverno”, defende. Durante sua presença na cidade este ano, ele incluiu no roteiro algumas atividades realizadas pelo Sesc. “Vi uma apresentação maravilhosa do grupo de canto do Sesc. Foi uma experiência que valeu muito a pena”, relembra.

Programação multicultural

Durante os 18 dias de Festival de Inverno de Garanhuns, o Sesc assinou a realização de 55 atividades culturais de linguagens diversas. “A parceria com o Sesc, instituição reconhecida por promover cultura e arte, fortalece ainda mais o evento. Por meio dessa colaboração, o FIG amplia sua programação, promovendo intercâmbios culturais e garante espaços qualificados para apresentações e vivências artísticas”, ressalta o prefeito de Garanhuns, Sivaldo Albino.

A robustez da participação do Sesc Garanhuns teve a intervenção urbana da Trupe

Animação; a performance Caminhos Criativos; cinco exposições de artistas pernambucanas, a exemplo da mostra fotográfica “Frágil: manuseie com cuidado”; os projetos Cena Sonora e Palco Selo Sesc; além de performances do Harmonia de Flautas e do Expressão Vocal.

O público infantil foi lembrado e contemplado com atividades como a contação de histórias Ciranda das Palavras, o espetáculo circense Frutas Tropicais Gourmetizadas e exposições de filmes. Jovens e adultos também tiveram acesso a produções audiovisuais gratuitas.



Trans (MOOD)A

UMA IMERSÃO DE ARTE E MODA

Curadora:
Karol Diniz

Fotografia:
Alane Pimenta
Jardeson Barros

produção:
RETALHO
ARTESANATO
FEIRA MUNDAÚ

INCENTIVO:
Sesc Pernambuco



GbSerin
Gibson Serin
Gibson Serin



Lute vagalume
Lute vagalume
Lute vagalume

Acesa
Acesa
Acesa

Vagalume shock
Vagalume shock
Vagalume shock

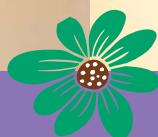


A rainha do jeans
A rainha do jeans
A rainha do jeans

Sacrifício
Sacrifício
Sacrifício

Remendos
Remendos
Remendos

A Chanel
A Chanel
A Chanel



Além disso, com o olhar para a economia criativa e o fomento do empreendedorismo local, o Sesc realizou desfile da coleção Trans(MOOD)a; a Feira Mundaú, onde comerciantes puderam expor e comercializar produtos artesanais; e oficinas formativas de máscaras, bordado e circo.

Uma viagem e muitas memórias

O FIG também é fundamental para a cadeia hoteleira. De acordo com a Prefeitura da Cidade de Garanhuns, a ocupação na rede na cidade ultrapassa os 90%. O Hotel do Sesc, em atividade há 69 anos, começa a perceber o aumento na procura nos meses que antecedem o festival. Quem aproveitou o festival e a hospedagem foi Patrícia Bandeira, 46, servidora pública.

Ela conheceu as opções de passeios e lazer realizados pelo Sesc Pernambuco e contou com a comodidade de já ter transporte e estadia inclusos. “Recebi a indicação de uma amiga que já viajou pelo Sesc e fiquei impressionada com a pontualidade, o suporte da guia. Sem falar no serviço do hotel, que tem uma estrutura excelente”, conta.

A presença de três dias dela e do grupo de viajantes da excursão na cidade permitiu participar do FIG e conhecer melhor o município. “Já vim a Garanhuns antes, mas é a primeira vez que conheci os pontos turísticos da cidade, além do Festival de Inverno, que fica bem próximo ao hotel. A guia também nos ajudou com informações das apresentações de teatro e dos shows”, elogia. ■



Já vim a Garanhuns antes, mas é a primeira vez que conheci os pontos turísticos da cidade, além do Festival de Inverno, que fica bem próximo ao hotel”

Patrícia Bandeira

No

Senac

é assim:

Senac
Fecomércio
Sesc

77%

conseguem um
emprego.

86%

melhoram o
desempenho

57%

mudam para um
emprego melhor.

Cursos Técnicos Senac
Faça sua carreira acontecer.

Inscriva-se





Por falar em economia

por Rafael Lima



A nova tarifa dos EUA e o impacto sobre Pernambuco

A decisão do governo dos Estados Unidos de aplicar uma tarifa de 50% sobre as exportações brasileiras é um sinal claro da instabilidade das relações comerciais internacionais e impõe desafios concretos à economia pernambucana. Pernambuco mantém relação significativa com o mercado dos EUA, tendo exportado US\$ 205 milhões em 2024, especialmente em produtos agropecuários e industriais. A nova medida, que entrou em vigor em 6 de agosto, ameaça diretamente esse fluxo.

Estudo da Fecomércio-PE estima que, com a aplicação da tarifa, as exportações pernambucanas para os EUA podem recuar para até US\$ 44 milhões em 2025. A queda de 80,6% decorre, em grande parte, da elevada elasticidade-preço dos produtos enviados – especialmente os do setor agrícola. Quando os preços sobem, o volume demandado tende a cair de forma ainda mais acentuada. Com uma elasticidade média estimada em -1,92, mesmo aumentos moderados inviabilizam a competitividade dos nossos produtos.

A medida não atinge apenas os exportadores, mas também a cadeia produtiva interna. Perdem-se divisas, postos de trabalho, arrecadação tributária e previsibilidade. A situação exige atuação coordenada entre governos, entidades representativas e empresas. A busca por novos mercados, acordos bilaterais e investimentos em agregação de valor tornam-se caminhos ainda mais relevantes.

Mais do que um problema externo, a nova tarifa impõe ao Brasil a necessidade de revisar sua inserção comercial no mundo. Para Pernambuco, isso significa planejar com base em inteligência de mercado, diversificação da pauta exportadora e defesa permanente dos interesses regionais nas negociações internacionais. ■

Quer aumentar
suas chances no mundo
do trabalho, estudando
do seu jeito e com
a flexibilidade do melhor
ensino a distância?

QUER SABER?
SENAC EAD!

SEJA ESCOLHA O SEU
QUEM CAMINHO
VOCÊ CONQUISTE SEUS
QUER OBJETIVOS
SER Tome suas
DECISÕES



SAIBA MAIS:
EAD.SENAC.BR


Senac Fecomércio
Sesc



21º CONGRESSO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

DE 01 A 03/10

RECIFE EXPO
CENTER
OU 100%
ONLINE

EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO.
GRANDES IDEIAS, NOVOS CAMINHOS.

PALESTRANTES
CONFIRMADOS



Nina
Silva



Marcelo
Tas



Luciano
Meira



Débora
Garofalo



Zaika
Santos



José Eduardo
Santarem



Edgar
Andrade



Júlia
Vidal

Inscreva-se já!

INGRESSO
PRESENCIAL | **R\$ 189**

INGRESSO
VIRTUAL | **R\$ 69**

Realização

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | Instituto Fecomércio

Sesc Senac

Apoio

SEBRAE

Inscrições/informações:
pe.senac.br/congresso

